

Terça-Feira, 28 de Julho de 2026

Feriados

Quando o feriado cai no meio da semana ele quebra o ritmo dos dias.

A segunda parece sexta, a quarta parece domingo, e ninguém sabe muito bem onde está no calendário.

É como se a semana ficasse partida ao meio.

Para alguns, isso atrapalha.

Para outros, é uma bênção.

O certo é que um feriado no meio da semana muda até o humor das pessoas.

Há quem prefira ‘enterrar’ a semana e aproveitar a vida em passeios, viagens curtas e pousadas.

Já aqueles que dependem do trabalho diário para sobreviver não respeitam feriados, muito menos os do meio da semana.

Para eles, a vida é um estirão contínuo, enquanto a saúde permite.

No período escolar o feriado no meio da semana costuma ser mais valorizado.

A pausa ajuda a colocar em dia a matéria atrasada.

Há crianças que aprendem as lições com mais facilidade do que outras.

Para estas, o descanso vira lazer.

Para as famílias que cozinham em casa, porém, o feriado às vezes cria pequenos transtornos.

Filhos e netos se afastam do convívio familiar, aproveitando a folga para outros compromissos.

É quando fico apenas com a cuidadora e o silêncio do apartamento.

O Dia das Mães, comemorado sempre no segundo domingo de maio, aqui em casa passou a ser celebrado no sábado anterior.

É quando a cozinha funciona a todo o vapor, e todos os lugares da mesa ficam ocupados.

As crianças e suas amiguinhas espalham-se pela casa, produzindo aquele ruído gostoso que só a família reunida consegue criar.

Meu genro, que faz aniversário no dia oito, também comemora sua data no almoço de sábado, com direito ao ‘Parabéns pra Você’, ao tradicional ‘com quem será’ ao apagar as velinhas, sob aplausos, abraços e beijos de todos.

No tempo da Regina, os almoços aconteciam aos sábados e domingos, e a sobremesa, preparada na véspera, era do seu caderno de receitas.

Regina preservava a família, como quem cuida de um jardim.

Gostava de ver filhos e netos reunidos, mesmo quando o feriado caía no meio da semana.

Quando eu me encontrar com ela, talvez esse costume desapareça.

Os filhos seguirão a tradição em suas próprias casas.

E a vida continuará seu caminho, levando adiante o calor das mesas que um dia ela ajudou a reunir.

Gabriel Novis Neves é médico, ex-reitor da UFMT e ex-secretário de Estado